



## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA: O QUE REVELAM OS PRINCIPAIS ESTUDOS SOBRE ESSE FENÔMENO

FAGUNDES, Mara Aparecida<sup>1</sup>; DAL-SOTO, Fábio<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Empreendedorismo. Universidade. Dinâmicas. Conhecimento.

### INTRODUÇÃO

Em um contexto histórico, a universidade constitui-se como princípio gerador das sociedades baseadas no conhecimento, assim como o governo e a indústria foram as instituições primárias na sociedade industrial. Na atual conjuntura, há uma percepção crescente de que uma sociedade baseada no conhecimento opera sob dinâmicas, estritamente ligadas a fontes de novos conhecimentos e sujeitas à contínua transformação, em detrimento da concentração na fabricação de bens tangíveis e de arranjos estáveis. Assim, um fluxo de mão dupla de influência é criado entre a universidade e uma sociedade cada vez mais fundamentada no conhecimento, a fim de reduzir as distâncias entre as esferas institucionais (ETZKOWITZ, 2013). Nesse sentido, ao assumir um novo papel, a universidade passa por mudanças internas no sentido de integrar novas funções e relações. A lógica interna da missão acadêmica original tem sido ampliada a partir da conservação do conhecimento (educação), seguida da criação de conhecimento (pesquisa) e, então, pela aplicação deste novo conhecimento (empreendedorismo). As sucessivas inovações organizacionais acadêmicas condicionam à universidade uma maior capacidade de estabelecer sua própria direção estratégica (ETZKOWITZ, 2013).

Embora o conceito de universidade empreendedora tenha propósitos claros, há alguns aspectos que demandam melhor entendimento para a sua implementação. Portanto, há algumas limitações na literatura existente sobre universidade empreendedora, como, por exemplo, evidências fragmentadas e, por vezes, desprovidas de argumentos sólidos e organizados para explicar o significado, os fatores envolvidos, as tipologias, os resultados, os custos ou benefícios e as interconexões entre universidades empreendedoras e como elas contribuem na

<sup>1</sup> Bacharel em Administração – Universidade de Cruz Alta, pós-graduanda em Marketing – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: marabarnaski424@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Administração - Universidade do Vale dos Sinos, professor em Administração - Universidade de Cruz Alta. E-mail: fsoto@unicruz.edu.br



promoção da competitividade regional. Uma possível explicação pode estar no fato de que o empreendedorismo acadêmico ainda está em uma fase embrionária e, por isso, não há evidências empíricas suficientes (URBANO; GUERRERO, 2013). Para isso, este trabalho tem como objetivo geral analisar a produção científica sobre universidade empreendedora, com foco nos principais estudos sobre esse fenômeno. E seus objetivos específicos são: a) caracterizar os estudos selecionados em relação aos aspectos metodológicos adotados, com foco na natureza da análise e da pesquisa; b) caracterizar as principais abordagens teóricas utilizadas nos estudos selecionados e os principais resultados encontrados sobre o fenômeno em questão.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa e pelo viés descritivo. Trata-se também de um estudo documental realizado por meio da técnica de revisão sistemática. Similar a outros tipos de estudos de revisão, a revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza a literatura sobre determinado tema como fonte de dados, por meio da aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007; TRANFIELD; DENYER; SMART; 2003). Logo, é um estudo retrospectivo e secundário e depende da qualidade da fonte primária (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Dessa forma, os artigos foram pesquisados na base de dados *Web of Science*, com busca inicial pelo termo “*entrepreneur\* universit\**” no campo “Tópico”, o qual envolve a pesquisa no título, resumo e palavras-chave dos artigos. Esses artigos foram filtrados com a exclusão daqueles publicados em eventos. A partir dessa base, dois critérios foram utilizados de forma intercambiada: a) fator de impacto do *journal*, por meio da seleção dos artigos publicados nos *journals* que possuem alto fator de impacto, com JCR (*Journal Citation Reports*) acima de 1,0 no fator de impacto; ou b) número de citações recebidas, com a seleção dos artigos que receberam, no mínimo, 10 citações. A fim de corroborar a efetividade da busca, todos esses artigos foram analisados com o objetivo de identificar o foco no fenômeno da universidade empreendedora, o que acarretou na exclusão de alguns artigos. Ao todo foram analisados 57 artigos. Para que houvesse uma maior organização, foi elaborada uma tabela, utilizando o Excel, evidenciando-se os artigos em ordem decrescente, do maior fator de impacto e número de citações, para o menor fator de impacto e números de citações.



## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os artigos analisados apontam para o modelo acadêmico empreendedor proposto por Etzkowitz e todos podem ser expressos em cinco normas, as quais, junto a seus opostos, produzem uma tensão profícua entre si. Essas normas podem servir como diretrizes para a transformação das instituições acadêmicas e o resultado ideal reside no equilíbrio entre elas: a) capitalização – o conhecimento é criado e transmitido para o uso e para o avanço disciplinar; b) interdependência – a universidade empreendedora interage estreitamente com a indústria e o governo; c) independência – a universidade empreendedora é uma instituição relativamente independente; d) hibridização – a resolução das tensões entre a interdependência e a independência é um impulso para a criação de formatos organizacionais que concretizam ambos os objetivos; e) reflexividade – há uma contínua renovação na estrutura interna da universidade em função das mudanças nas relações com a indústria e o governo (ETZKOWITZ, 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da aplicação dos elementos encontrados nos artigos, as evidências apontam que as instituições tornaram-se mais adaptativas às demandas impostas pelo ambiente externo. Nesse sentido, a universidade empreendedora incentiva projetos cooperativos empreendedores que envolvem unidades acadêmicas ou departamentos de diferentes áreas do conhecimento, com foco no entorno da universidade (CLARK, 1998). Logo, o ponto central da análise reside em mudanças na estrutura e cultura das instituições que se somam a um caráter organizacional geral substancialmente revisado ou novo, e não em pequenas mudanças em programas de ensino e pesquisa que se tornam enclaves isolados. Além disso, o empreendedorismo em questão não é uma postura de gestão restrita a novos empreendimentos de ciência e tecnologia, mas uma ação que opera em toda a universidade, inclusive na proteção dos campos tradicionais de conhecimento necessários para uma competência de alto nível. Além de fundamentar novas bases para a colegialidade e autonomia, a transformação empreendedora estabelece novos alicerces para a relação sustentável entre os diversos campos de pesquisa, ensino e aprendizagem dos estudantes inerentes a universidade que participa do fenômeno (CLARK, 2001).

As análises também apontam que a mudança contínua nas universidades resulta em uma infraestrutura combinada, onde as alterações substanciais estão interconectadas e são mutuamente dependentes. A sustentabilidade desse processo depende de três dinâmicas



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



evidenciadas empiricamente nas instituições estudadas por Clark (2006): a) a dinâmica do reforço da interação, onde o estado de mudança é estável; b) a dinâmica do momentum perpétuo, através da realização cumulativa de pequenos passos; c) a dinâmica da volição ambiciosa do colegiado, sob a qual a universidade é construída e apoiada por blocos de vontades que refletem uma ambição assertiva. O que torna o fenômeno um planejamento de longo prazo.

### REFERÊNCIAS

CLARK, B.R. **Creating Entrepreneurial Universities: Organization Pathways of Transformation**. United Kingdom: Emerald, 1998.

CLARK, B.R. The entrepreneurial university: new foundations for collegiality, autonomy, and achievement. **Higher Education Management**, v. 13, n. 2, p. 9-24, 2001.

CLARK, B.R. Pursuing the entrepreneurial university. In: AUDY, J.L.N.; MOROSINI, M.C. (Orgs.). **Innovation and entrepreneurialism in the university**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

ETZKOWITZ, H. **Hélice tríplice: universidade-indústria-governo inovação em movimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

URBANO, D.; GUERRERO, M. Entrepreneurial universities: socioeconomic impacts of academic entrepreneurship in a European region. **Economic Development Quarterly**, v. 27, n. 1, p. 40-55, 2013.